

INÍCIO JORNALISMO PESQUISA LEITORES LINKS QUEM SOMOS

DISCOGRAFIA
BRASILEIRA

Disco

Música

Intérprete

Compositor

Pesquis. Limp. Pesquisa Avançada

Busca nas matérias:

Apoio:

PUC RIO PETROBRAS

English Version

Nova Rádio on-line ouça agora!



JORNALISMO

Mvsica - Mario Adnet (Adnet Música/Tratore) **Jobim jazz - Mario Adnet (Adnet Música)**

22/01/2007

Tárik de Souza



Com um selo próprio voltado para o mercado americano - Mvsica - o violonista e arranjador carioca Mario Adnet segue sua carreira discográfica de músico (com "u") sem concessões. E lança dois discos no mercado brasileiro com um pequeno intervalo. O autoral *Mvsica* e o tributo *Jobim jazz*, nas vésperas do 25 de janeiro em que o homenageado completaria 80 anos. Há uma forte ligação entre os dois, já que Adnet descende do mesmo ramal musical que vem de Villa Lobos (1887-1959) e desemboca em Tom Jobim (1927-1994). E também em Moacir Santos (1924-2006), maestro pernambucano que formou parte da bossa nova (Sergio Mendes, Baden Powell e Nara Leão estudaram com ele) e teve a obra recuperada graças ao estupendo projeto de Adnet e o saxofonista e produtor Zé Nogueira, *Ouro negro* (2001), desdobrado em *Choros e alegria* (2005). Há notórias influências

de Tom e Moacir na caligrafia autoral e orquestral de *Mvsica* e *Jobim jazz*.

Adnet faz uma bossa pós-jobiniana em temas como "Do coração", "Quase" (com Carlos Sandroni), "Ela" (com Joyce) e "Cruzando a serra" (com Rodrigo Campello). João Donato traz o piano para a levemente caribenha "Andando na praia". "Salsatlantic", adianta o título, radicaliza no conceito, sublinhado pelo trompete de Jessé Sadoc. Adnet também abre uma vertente nordestina, no baião refinado "Baiambé", na espessa "Paisagem nordestina", (em lamento vocalizado por Monica Salmaso) e na marcha frevo "Dodecafona" (com Ricardo Marasciulo), que mexe com o conceito de atonalismo. O compositor ainda adiciona ao repertório dois outros eruditos que considera decisivos em sua formação, Cláudio Santoro ("Paulistana nº 1") e Camargo Guarnieri ("Dança negra").

Em *Jobim jazz*, o primeiro cuidado foi com a garimpagem, já que se trata do enésimo tributo ao maestro soberano. O CD abre com a esquecida parceria de Jobim com Luis Bonfá, "Domingo sincopado", de 1956 - audaciosa, tratada com naipe de sopros à Moacir Santos. Outra matriz deste tipo de arranjo com intensa utilização de voicings nas combinações de sopros é o disco *Gerry Mulligan Tentet* (1953). Segundo Adnet, este foi o primeiro disco que Paulo (filho de Tom) Jobim aprendeu a manusear em casa ainda garoto. E o novaiorquino Gerry Mulligan, nascido no mesmo ano de Jobim, (1927-1996) teria influenciado a escolha do sax barítono por Moacir Santos. Paira um clima de *West Coast jazz*, algo dos maestros e band-leaders Gil Evans e Stan Kenton, nas recriações elegantes de "Só danço samba", "Sue Ann", "Tema jazz". E também no encorpado (por trompa, trombone e trombone baixo) "Paulo vôo livre", fragmento de um tema composto por Tom em 1983 e recuperado pelo neto pianista Daniel.



A despeito do título, *Jobim jazz* não procura apenas as composições do tributado nesta direção (não entraram as óbvias "Fotografia" e "Só tinha de ser com você"). Há o encontro de baião, maracatu e jogo de capoeira com emulação do toque do berimbau em "Quebra pedra", o choro dissonante "Bate boca" (parceria com Chico Buarque que não chegou a consumir-se), o "Frevo de Orfeu", escrito para o filme "Orfeu negro" e a "Valsa do Porto das Caixas", composta para o filme homônimo de Paulo César Saraceni, em 1961, num *crossover* da bossa com o cinema, então novos. Além de dar conta de seu conceito, *Jobim jazz* ainda contribui para ampliar o repertório do homenageado, colocando em circulação temas obscuros ou quase desconhecidos. Não é pouca coisa.